



**A03.061**

## **SEGURANÇA DO PACIENTE NO PERÍODO PÓS-OPERATÓRIO IMEDIATO NA SALA DE RECUPERAÇÃO PÓS ANESTÉSICA**

**Autores /** Débora Cristina Silva Popov (Universidade de Santo Amaro - UNISA) ; Aparecida de Cassia  
**Authors:** Giane Peniche (Universidade de Santo Amaro - UNISA)

### **Resumo / Resume**

Acredita-se que a segurança do paciente na Sala de Recuperação Pós Anestésica - SRPA, depende não só de equipamentos e recursos tecnológicos, mas de recursos humanos, que desenvolvam procedimentos e intervenções de enfermagem, pautados em conhecimento prático e científico, evitando, assim, a ocorrência de eventos adversos e complicações decorrentes da alta complexidade inerente ao processo anestésico-cirúrgico. Sendo assim, os objetivos desse estudo foram: caracterizar os pacientes em SRPA sociodemograficamente; identificar as complicações mais frequentes; relacionar as complicações às intervenções de enfermagem realizadas; relacionar o esquema de jornada de trabalho dos enfermeiros às complicações. A amostra foi composta por 400 prontuários de pacientes maiores de 18 anos, submetidos a procedimentos cirúrgicos de grande e médio porte, admitidos na unidade de SRPA, com tempo de permanência superior à uma hora. O teste de Kolmogorov-Smirnov foi aplicado para testar a normalidade de variáveis quantitativas. O teste exato de Fisher-Freeman-Halton foi utilizado na comparação de proporções em tabelas de contingência maiores que 2x2. Os resultados mostram que a maioria dos pacientes é do sexo masculino, com idade média de 53,3 anos, com doença sistêmica leve ou moderada, sem limitação funcional. A comorbidade mais frequente foi a hipertensão arterial sistêmica. As cirurgias mais realizadas foram gerais que incluíam abdominais, urológicas, ginecológicas, e vasculares de grande porte. A anestesia, predominante, foi geral. Tempo de permanência em média 111,6 minutos. As complicações mais frequentes foram dor e hipotermia. Algumas complicações apresentaram relação estatisticamente significativa com relação à intervenção de enfermagem como dor e rotina; dor e oxigenioterapia ; dor e medicação e dor e curativo. Outra complicação que significativa foi agitação/ansiedade com intervenção de enfermagem de rotina e agitação/ansiedade com oxigenioterapia. A complicação hipotensão relacionou-se positivamente com a intervenção de enfermagem hidratação; exames complementares e observação. A hipertensão apresentou-se estatisticamente significativa somente com a relação à observação. O tremor apresentou relação, significativa com a colocação de manta térmica e transfusão sanguínea; náuseas e vômitos relacionaram-se com a intervenção rotina, medicação e sondagem vesical de alívio. O sangramento respondeu significativamente à intervenção de rotina, medicação e curativos. A hipoxemia foi, estatisticamente significativa quando relacionada à rotina e a oxigenioterapia. A hipotermia teve uma relação significativa com rotina, manta térmica, medicação. Dor, náuseas e vômitos, agitação e sangramento são complicações que se relacionaram significativamente de forma positiva à jornada de trabalho quando se fixou um enfermeiro na SRPA.

**Palavras-chave / Keyword:** Período de recuperação pós-anestésica; Cuidados pós-operatórios; Enfermagem em Sala de Recuperação